



A EXECUÇÃO DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

THE IMPLEMENTATION OF PIBID IN TIMES OF PANDEMIC: EXPERIENCES AND LEARNINGS

LA IMPLEMENTACIÓN DEL PIBID EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIENCIAS Y APRENDIZAJES

Hugo Rivas de Oliveira*  

Carla Simone Seibert**  

Kellen Lagares Ferreira Silva***  

RESUMO

O presente trabalho evidencia as experiências e os aprendizados gerados a partir do desenvolvimento do PIBID de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Tocantins, com estudantes da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO. Dada a pandemia do Covid-19, as atividades presenciais de ambas instituições foram suspensas e esse cenário constituiu o principal desafio para o desenvolvimento de ações pedagógicas. Várias estratégias de comunicação e ensino foram utilizadas, e mesmo com a situação imposta foi positivo o processo formativo e a troca de experiência entre professores e estudantes dessas diferentes realidades.

Palavras-chave: Covid-19. Estratégias de comunicação. Processo formativo.

ABSTRACT

The present work highlights the experiences and learning generated from the development of PIBID of Biological Sciences at the Federal University of Tocantins, with students from the Agricultural Family School of Porto Nacional – TO. Given the Covid-19 pandemic, the face-to-face activities of both institutions were suspended and this constituted the main challenge for

* Mestrando, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFT0), Palmas, Tocantins, Brasil. Professor do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO, Brasil; Endereço: Km 3, rodovia TO 255, zona rural, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. CEP: 77500-000. E-mail: hugorivas1983@gmail.com.

** Doutora, Universidade de São Paulo/SP. Professora do Curso de Graduação em Ciências Biológicas/ Campus Porto Nacional, e da Pós-Graduação em Ciências do Ambiente/ Campus Palmas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins, Brasil. Endereço: Rua Jardim dos Ipês, S/N, Quadra 17, Lote 11, Jardim dos Ipês, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. CEP: 77.500-000. E-mail: seibertcs@uft.edu.br.

*** Doutora, Universidade Federal de Viçosa. Professora do Curso de Ciências Biológicas, Campus Porto Nacional, e da Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Campus Palmas, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Brasil. Endereço: ARSO 52, Al35, Qi23, Lt 11a. Palmas, Tocantins, Brasil. CEP: 77016-062; E-mail: lagares@mail.uft.edu.br.

development of pedagogical actions. Various communication and teaching strategies were used, and even with the imposed situation, the training process and the exchange of experience between teachers and students from different realities were positive.

Keywords: Covid-19. Communication strategies. Formative process.

RESUMEN

El presente trabajo destaca la experiencias y aprendizajes generadas a partir del desarrollo del PIBID de Ciencias Biológicas de la Universidad Federal de Tocantins, con estudiantes de la Escuela de Familia Agrícola Porto Nacional – TO. Ante la pandemia del Covid-19, las actividades presenciales de ambas instituciones fueron suspendidas y esto constituyó el principal desafío para la realización de las acciones pedagógicas. Se utilizaron diversas estrategias de comunicación y enseñanza, y, aún con la situación impuesta, el proceso de formación y el intercambio de experiencias entre docentes y estudiantes de diferentes realidades fue positivo.

Palabras clave: Covid-19. Estrategias de comunicación. Proceso formativo.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa valorizar o magistério e busca o aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica. É vinculado a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas (Cornelo; Schneckenberg, 2020). Estes alunos são orientados por coordenadores de área (docentes das licenciaturas) e por professores supervisores (docentes das escolas públicas), também bolsistas.

Este relato de experiências evidencia as vivências e os aprendizados gerados a partir do desenvolvimento do PIBID de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com estudantes secundaristas da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO (EFAPN). No período de execução desse projeto 16 “pibidianos” estiveram envolvidos com atividades vinculadas à essa escola campo.

Além desta seção preambular do relato de experiência, seu ordenamento está organizado em quatro tópicos. O tópico 2, discute os aportes teóricos que fundaram a construção do trabalho de pesquisa. O tópico 3 disserta-se sobre a metodologia do trabalho. O tópico 4 está dedicado a exposição dos resultados e da discussão destes. E o tópico 5 traz as considerações conclusivas do estudo realizado.

2 O PIBID E O ENSINO REMOTO

A pandemia do Covid-19 alterou radicalmente as relações sociais, a comunicação e as metodologias dos processos formativos. Ressignificou valores, escancarou desigualdades e acelerou a utilização de tecnologias interativas. Além disso, as mudanças tiveram que ser rapidamente assimiladas para que os impactos fossem minimizados.

O Ensino Remoto Emergencial foi a alternativa encontrada para continuar os processos formativos durante a pandemia do Covid-19. Todos os entes da educação tiveram que “migrar” para a realidade online e, em decorrência, as metodologias e práticas pedagógicas foram transferidas e transpostas para o novo contexto educativo (Moreira; Henrique; Barros, 2020).

As ações do PIBID tiveram que ser “reinventadas”, pois não foi mais permitido as vivências estudantis no ambiente escolar. Alguns questionamentos foram surgindo: “Como inserir licenciandos no âmbito escolar? Como aproximar futuros professores da escola e da profissão com as escolas de portas fechadas? De que forma os “pibidianos” vão atuar diante desse cenário?” (De Paula; Gobbi, 2023, p. 19).

Nesse contexto alarmante e inédito para a formação de professores, as instituições de ensino buscaram suporte nas tecnologias digitais que já vinham permeando os processos formativos, mas ainda de forma incipiente. A máxima em que a formação inicial de professores tem que prepará-los para enfrentar os desafios cotidianos da sala de aula, obrigatoriamente, deixou o campo da teoria e passou ao da prática dada a pandemia do Covid-19.

Incorporar a plena utilização das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) no contexto escolar era necessário, porém desafiante, não só pelo contexto brasileiro de exclusão digital que acometia e acomete estudantes secundaristas e universitários, mas pelos saberes empreendidos na utilização de tais ferramentas. Assim, para Diniz (2020), várias mudanças pedagógicas e de adaptação dos professores ao uso das TDICs tiveram que ocorrer, mesmo sem muitas instruções e com falta de acessos tanto à essas tecnologias quanto à internet.

Todavia, mesmo com o cenário extremamente desafiante, há diversos trabalhos científicos que relatam experiências exitosas de ações do PIBID por meio

ao Ensino Remoto (Alves.; Martins.; Leite, 2021; Cruvinel et al., 2023; Dombroski et al., 2023; Pitombeira.; Nascimento, 2022; Pereira et al., 2023; De Paula.; Gobbi, 2023; Oliveira.; Cantanhede, 2022).

Isto posto, demonstra a versatilidade e a importância do programa em questão para a formação de professores. O PIBID enquanto política pública, é essencial para os profissionais da educação em formação, pois rompe com a dicotomia da teoria e prática docente.

Acrescentam Oliveira e Cantanhede (2022), que as ações do PIBID em período pandêmico contribuíram para a mobilização de saberes docentes necessários para as demandas educacionais do presente e do futuro. Para essas autoras, é necessário que ocorram formações continuadas para que os profissionais da educação utilizem da melhor maneira as TDICs.

Pode-se perceber também outros legados da pandemia do Covid-19 para a formação inicial de professores, como salientam Dombroski et al. (2023). Esses autores afirmam que o processo vivenciado pelos futuros profissionais da educação causou reflexões importantes sobre as práticas pedagógicas diferenciadas e se converterão em professores mais adaptados às necessidades atuais, tanto tecnológicas quanto socioemocionais, da formação estudantil.

Transpor a os desafios impostos pela pandemia do Covid-19 para a educação não foi e nem será uma tarefa fácil, mas é imprescindível. Para Pitombeira e Nascimento (2022, p. 14), “não podemos simplesmente volta às velhas práticas sem trazer uma bagagem as experiências vividas durante a pandemia”.

3 METODOLOGIA

O procedimento técnico desse trabalho foi apresentar um relato de experiências, de modo circunstanciado, vivenciadas por professores da educação básica e superior no desenvolvimento das ações do PIBID em meio a pandemia do Covid-19. Visa apresentar as dificuldades enfrentadas e as estratégias didáticas utilizadas para levar saberes a estudantes secundaristas e licenciandos vinculados à esse programa.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

o relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

As experiências aqui relatadas ocorreram na forma intervenções pedagógicas virtuais por meio do PIBID para com estudantes da Escola Família Agrícola de Porto Nacional (EFAPN). Essa escola está localizada no estado do Tocantins, na zona rural à 03 km da cidade de Porto Nacional, município a qual pertence. Oferta os anos finais do Ensino Fundamental e o curso profissionalizante integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária. Seus alunos são camponeses, filhos e filhas de agricultores familiares de vários municípios do referido estado. No ano de 2023, a escola completou o 29º ano de existência, e, durante todo esse período, trabalhou com a Educação do Campo.

A EFAPN adota a Pedagogia da Alternância, que consiste, sinteticamente, na alternância semanal dos estudantes entre casa e escola. Assim, os discentes não perdem o vínculo com suas famílias, pois mesmo permanecendo por uma semana na escola, em regime de internato, na outra semana manter-se-ão com suas famílias, desenvolvendo atividades escolares e laborais (PPP, 2020).

As ações do PIBID Biologia, na EFAPN, envolveram cerca de 150 estudantes da 1ª, 2ª e 3ª Séries dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio Agropecuária e Agroindústria (vigente na época em que ocorreram as ações do PIBID) e foram desenvolvidas no período de novembro de 2020 a abril de 2022. Por consequência da pandemia do Covid-19 a EFAPN e UFT suspenderam as aulas presenciais, assim, todas as atividades foram realizadas de forma remota (virtual), assíncronas e síncronas.

As atividades síncronas com os “pibidianos” foram realizadas através de reuniões semanais por videoconferência, utilizando a plataforma *Google Meet*, onde se discutiam as pautas, demandas, dificuldades e as atividades a serem realizadas nos momentos assíncronos. As ações pedagógicas foram construídas a partir de projetos de pesquisa, com as seguintes etapas: Tema, Delimitação do Tema, Problema, Hipótese(s), Justificativa, Objetivo Geral e Específicos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Cronograma de Execução e Referências Bibliográficas. Desse

modo, foi estimulado o pensamento científico para aproximar os “pibidianos” do processo de “fazer” Ciência.

Os projetos de pesquisa produzidos eram corrigidos pela coordenação de área do PIBID Biologia e apresentados para as equipes das outras escolas parceiras. Depois que as sugestões eram incorporadas nas propostas, seguia-se para a execução. No primeiro semestre de 2021 foram investigados dois problemas: 1 - o entendimento dos secundaristas da EFAPN sobre ciência e senso comum; e 2 - a compreensão dos secundaristas sobre as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na adolescência. Tais temáticas foram escolhidas pelos licenciandos vinculados ao PIBID.

Para a execução dos dois primeiros projetos supracitados foram enviados questionários virtuais (plataforma *Google Forms*) aos contatos dos secundaristas, com indagações direcionadas aos temas estudados. Após a análise do material gerado foram organizadas videoconferências (*Google Meet*), onde em que os “pibidianos”, acompanhados pelo Professor Supervisor, interagiram diretamente com os secundaristas.

As primeiras videoconferências buscaram explicar os projetos de pesquisa e estabeleceram uma “roda de conversa” (Moura; Lima, 2014) sobre as temáticas abordadas. Posteriormente, foram realizadas videoconferências com caráter mais explicativo, no formato de uma aula expositiva. E, na sequência, outro questionário foi enviado aos secundaristas para avaliar a estratégia metodológica utilizada. Contudo, a temática sobre a compreensão das transformações físicas e psíquicas na adolescência avançou com a elaboração de uma cartilha virtual, que foi divulgada posteriormente para todos os secundaristas da escola.

Já no segundo semestre de 2021, após várias discussões, resolveu-se fazer “acompanhamento pedagógico virtual” com os secundaristas da EFAPN, nas áreas de Ciência da Natureza (Biologia, Química e Física) e Matemática. Trabalhar tais componentes curriculares foi um pedido da escola, já que seus estudantes estavam enfrentando diversas dificuldades de continuarem estudando e realizando roteiros de atividades para tais componentes.

Os roteiros de atividades eram elaborados pelos professores da escola e continham conteúdos e atividade breves que os estudantes deveriam analisar e responder. Esses eram enviados a cada 15 dias para os discentes da EFAPN devendo

ser recebidos durante o mesmo período. Os licenciandos vinculados ao PIBID recebiam, por meio do Professor Supervisor, os roteiros de atividades antes mesmo que os alunos da escola para que tivessem tempo de planejarem o acompanhamento pedagógico.

Semanalmente ocorria também uma reunião virtual entres os “pibidianos” e o Professor Supervisor. Nessa discutia-se as estratégias didáticas para trabalhar os conteúdos durante o acompanhamento pedagógico e faziam avaliações sobre as dificuldades encontradas.

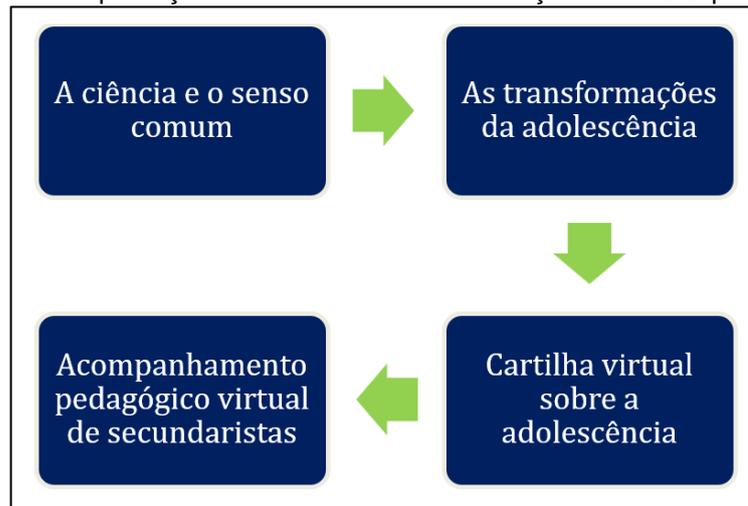
Participaram desse projeto 29 educandos, que foram divididos por série, por estudarem os mesmos assuntos. Foram formados grupos com até 6 secundaristas, onde cada grupo foi acompanhado pedagogicamente por até 2 “pibidianos”.

Os licenciandos vinculados ao PIBID interagiram com os secundaristas da EFAPN sob diversas temáticas e estratégias de ensino, enviando videoaulas e material bibliográfico; construindo e compartilhando áudios e vídeos com a resolução de exercícios e explicações curtas; expondo e elaborando mapas mentais; e empregando ferramentas virtuais (*Jamboard* – lousa interativa; *Google Drive*; *Paint*). Também houve a intervenção de profissionais de outras áreas, como os acadêmicos do PIBID de Matemática de Araguaína – TO, que deram suporte aos secundaristas no conteúdo de matemática. Com essa ação foi visível a evolução dos “pibidianos” e dos secundaristas que participaram desse projeto.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Ao longo da execução das ações pedagógicas do PIBID para com a EFAPN, mesmo enfrentando as medidas impostas pela pandemia do Covid-19, que alteraram significativamente os processos educacionais, foram produzidos quatro produtos científicos (Figura 1). Esses foram apresentados em eventos técnicos e posteriormente transformados em artigos os quais foram submetidos a revistas especializadas.

Figura 1 - Síntese das produções científicas oriundas das ações do PIBID para com a EFAPN.



Fonte: Elaboração própria dos autores (2023).

Entretanto, é importante destacar que dos 150 secundaristas da EFAPN matriculados em 2021, aproximadamente, 50 foram envolvidos diretamente nas ações realizadas pelo PIBID Biologia, limitação gerada em decorrência das dificuldades de acessibilidade tecnológica, principalmente relacionada à *internet*.

Após as intervenções do PIBID com educandos da EFAPN alguns resultados foram gerados. Estes apontaram que os discentes conseguiram diferenciar o senso comum do conhecimento científico, mas compreenderam esse último como um saber superior. Tais estudantes não atribuíram grande relevância em informações obtidas por meio das redes sociais e conferiram a escola como um espaço para a aquisição de conhecimentos e reconheceram que as ações desenvolvidas por meio do PIBID foram esclarecedoras.

Percebeu-se também que as principais modificações comportamentais vivenciadas na fase da adolescência pelos estudantes da EFAPN são: alteração de humor, hábitos de vestir e preocupação com a aparência. Esse discentes reconheceram que recebem informações da escola e da família para lidarem com as transformações dessa fase e asseguraram que as intervenções pedagógicas realizadas pelos PIBID produziram aprendizados que servirão para superar vários desafios da adolescência.

As intervenções do PIBID além de levarem conhecimento para os estudantes da EFAPN os estimularam a continuarem vinculados à escola. Foi constatado também que os educadores da EFAPN aprovaram as metodologias utilizadas pelos

“pibidianos” e perceberam avanços nos roteiros de atividades respondidos pelos seus discentes.

Foi observado também que os licenciados, mesmo enfrentando diversas situações desafiadoras, conseguiram efetivamente interagir e levar aprendizados para os educandos da EFAPN. Os bolsistas do PIBID reconheceram que aprenderam a utilizar diversas TDICs e que tais saberes serão imprescindíveis para a profissão que almejam. Constatou-se que os licenciandos desenvolveram habilidades socioemocionais que os ajudarão na profissão docente.

Esses resultados corroboram com um trabalho realizado com “pibidianos” do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão (Oliveira; Cantanhede, 2022). Essas autoras listaram as principais metodologias usadas pelos participantes do programa no período do Ensino Remoto Emergencial que foram: Mapas Conceituais, Jogos, Videoaulas, Aulas Expositivas, Google Forms, Aplicação de exercícios, Google Meet, entre outras. Essa multiplicidade de procedimentos didáticos demonstram a polivalência do PIBID na formação inicial de professores.

A obtenção de aprendizados, da prática do fazer docente e utilização de plataformas digitais mesmo diante de um cenário pandêmico, também foi percebido por Alves, Martins e Leite (2021) ao investigarem a realização do PIBID em três instituições federais de ensino no Brasil.

Segundo Cruvinel et al. (2023, p. 347), a realização do PIBID em meio a pandemia do Covid-19 foi uma “oportunidade para criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes com caráter inovador e interdisciplinar”.

No entanto, Pereira et al. (2023) chamam a atenção, que as dificuldades enfrentadas no período pandêmico não foram somente quanto à utilização de TDICs, mas também relacionadas à condição social que encontram-se secundaristas, licenciandos e, até mesmo, professores da educação básica. É preciso rápidas e eficientes ações governamentais para reduzir ou acabar com essa limitação financeira que assola muitos educandos e profissionais da educação.

Contudo, é necessário incorporar os saberes desenvolvidos durante a pandemia na prática docente. Os desafios superados e os que ainda não foram, têm que guiar políticas e aperfeiçoar (ou criar) programas de formação e capacitação para todos os entes da educação (Moreira; Henrique; Barros, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento do PIBID buscou-se vencer as dificuldades impostas pela pandemia, principalmente, aquelas relacionadas às atividades pedagógicas de forma não presencial. Utilizar os diversos meios de comunicação para o ensino virtual passou a ser a opção para esse momento. Contudo, o maior desafio foi manter a comunicação com os discentes secundaristas e os “pibidianos” utilizando somente ferramentas virtuais, visto que, muitos destes não possuíam equipamentos adequados, nem acesso à *internet* de qualidade. Essa situação se agravou, quando as bolsas do PIBID sofreram atraso de pagamento.

O acesso à *internet* foi uma limitação desse trabalho, pois foi possível envolver somente os secundaristas da EFAPN que possuíam condições de se conectar à rede. Dada a distância geográfica que estes alunos estão do município sede da escola e com a realidade imposta pela pandemia do Covid-19, não foram encontradas outras alternativas para abrangê-los.

Além dos mais, secundaristas, licenciandos, o Professor Supervisor e familiares desses três grupos, foram contaminados pelo Covid-19 durante a pandemia. Os efeitos foram variados e impactaram nas ações realizadas. Foi necessária muita coesão da equipe e perseverança para realizar todas as ações já mencionadas. Felizmente todos se recuperaram, mas muitos perderam parentes próximos. Com tudo isso, alguns “pibidianos” não conseguiram permanecer no programa até o final dos 18 meses e foram sendo substituídos.

Os estudantes da EFAPN, por serem os mais vulneráveis no processo relatado, tiveram uma atenção especial. Contudo, ao mencionarem a realidade enfrentada por eles, muitas vezes provocava comoção nos “pibidianos” e no Professor Supervisor. Estes então utilizaram uma estratégia bem complicada, porém necessária: serem fortes nos momentos síncronos e chorarem “escondidos”, pois todos enfrentavam um período de muitos medos e problemas socioemocionais, mas não deveriam transparecer isso para os demais. Possivelmente, essa dura medida ocorreu em várias instâncias da sociedade.

Em todas as ações realizadas, os secundaristas da EFAPN envolvidos com o PIBID avaliaram como positiva a participação dos “pibidianos” e afirmaram que houve

aprendizado. Asseguraram ainda que utilizarão os conhecimentos adquiridos diante da realidade que estão inseridos.

Assim como, foi evidente o progresso e a motivação dos licenciandos vinculados ao PIBID, que afirmaram ter oportunizado um crescimento, socioemocional, intelectual e profissional. A troca de experiências entre estudantes secundaristas, “pibidianos” e professores de diferentes realidades foi fundamental nesse processo.

O Professor Supervisor da EFAPN ficou entusiasmado com todas ações pedagógicas discutidas e aplicadas. Percebe que contribuiu, mas que também aprendeu muito. Recebeu apoio e orientação fundamental da Coordenação do PIBID Biologia e sente-se estimulado a continuar sua carreira acadêmica.

Apesar de todas essas limitações foi um momento de aprendizado para todos os envolvidos. Barreiras foram vencidas e as trocas de experiências foram essenciais para o processo educativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 3, p. 1586-1603, 2021.

<https://doi.org/10.21723/riaee.v16iesp.3.15299>

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 27, p.1-21, junho de 2020.

<https://doi.org/10.5380/jpe.v14i0.71637>

CRUVINEL, B. M.; ALVES, K. E. M.; SANTOS, C. M.; TEIXEIRA, C. Encontro remoto do PIBID de Ciências Biológicas durante a pandemia: tema animais peçonhentos e venenosos. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 9, n. 1, p. 342-349, 2023.

<https://doi.org/10.12957/riae.2023.65520>

DE PAULA, Y. M.; GOBBI, C. C. Atuação do PIBID Ciências da Natureza em tempos de Ensino Remoto. In: DINARDI, A. J.; SOARES, C. B.; CUNHA, F. I. J.; SUDATI, J. H.; MACHADO, J. N.; BICA, M. S. N.; MADERS, S. (Org.). **Ciências da Natureza & PIBID: uma conexão necessária**. Porto Alegre: Evangraf, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.unipampa.edu.br/handle/riiu/8290>. Acesso em 21 dez. 2023.

DINIZ, Mateus Léssio. CURSOS DE FORMAÇÃO, ENSINO REMOTO E O CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL. **Revista Interdisciplinar**

em **Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 69–81, 2021.

<https://doi.org/10.20873/riecim.v1i1.11713>

DOMBROSKI, E.; SILVA, R. A. O.; COSTA, A. S. O.; LIMA, M. A. F. Reforço escolar de Ciências da Natureza em tempos de pandemia: relato de experiência do ensino remoto no PIBID. **Revista Percurso**, v. 15, n. 1, p. 135-147, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/68589>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUE, S.; BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, n. 34, p. 351-364, jan.-abr. 2020. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-67, 2021.

<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

OLIVEIRA, M. S.; CANTANHEDE, A. M. **Análise das atividades pedagógicas produzidas pelo PIBID Biologia durante o Ensino Remoto Emergencial**. 2022. 50 f. TCC (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, Chapadinha, 2022. Disponível em:

<https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6147/1/MAYANNEDASILVAOLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

PITOMBEIRA, C. V.; NASCIMENTO, A. K. O. Tecnologias digitais no PIBID em tempos de pandemia: diálogos sobre práticas. **fólio-Revista de Letras**, v. 14, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.22481/folio.v14i1.10729>

PEREIRA, A. S.; RAMOS, E. S.; OLIVEIRA, A. M.; CALIXTO, V. S. Atividades Síncronas e Assíncronas na Experimentação no Ensino de Química em Tempos de Pandemia: A Experiência do Residência Pedagógica e do PIBID na UFGD. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 2, p. 190-205, 2023.

<https://doi.org/10.53003/redequim.v9i2.5086>

PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO**. 2020.

HISTÓRICO

Submetido: 15 de novembro de 2023.

Aprovado: 15 de dezembro de 2023.

Publicado: 29 de dezembro de 2023.